



# Conhecimentos, crenças e práticas sexuais e contraceptivas de estudantes do ensino superior

Teresa Guimarães <sup>1</sup>, André Coelho <sup>1</sup>, Jandira Andrade <sup>1</sup>, Sara Monteiro <sup>1</sup> & Anabela Graça <sup>1</sup>

<sup>1</sup> – Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Lisboa, Instituto Politécnico de Lisboa

[tguimaraes@estesl.ipl.pt](mailto:tguimaraes@estesl.ipl.pt)

## ENQUADRAMENTO TEÓRICO

A adultez emergente, fase da vida que se desenrola desde o fim da adolescência até à entrada na idade adulta, tem vindo a adquirir uma maior importância enquanto período de desenvolvimento com características próprias, em particular nas sociedades ocidentais (Arnett, 2000; Pappamikail, 2010). Libertos, pelo menos em parte, do controle parental, mas não estando ainda sujeitos às responsabilidades normativas da idade adulta, os jovens encontram, neste período, o tempo ideal para a experimentação e exploração de diferentes opções, a nível relacional, social e profissional, no caminho para a consolidação da sua identidade pessoal (Andrade, 2010; Arnett, 2000).

A vivência de relacionamentos íntimos é caracterizada pela exploração a nível físico e emocional, o que poderá potenciar a adoção de comportamentos sexuais de risco. É a partir da informação a que têm acesso, a par com as experiências vividas, que os jovens construirão um sistema de crenças, fator determinante das opções comportamentais que tomarem.

## OBJETIVOS

Identificar e caracterizar conhecimentos, crenças e práticas sexuais e contraceptivas de estudantes do ensino superior e explorar possíveis relações entre eles.

## METODOLOGIA

### PARTICIPANTES

464 estudantes do ensino superior, 83,19% ♀ e idade 18 - 25 anos ( $M = 20,47$ ,  $SD = 1,72$  anos). 73,06% já iniciaram vida sexual.

### MATERIAL

Questionário de auto-preenchimento - *Estilos de vida, Atitudes e Práticas em Saúde* - do qual foram analisados 4 módulos:

- Caracterização sociodemográfica
- Práticas sexuais e contraceptivas
- Conhecimentos sobre contraceção (6 questões com várias opções de resposta, sobre métodos contraceptivos (MC) e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST))
- Crenças sobre contraceção (25 itens com respostas dadas numa escala tipo Likert de 5 pontos;  $\alpha$  de Cronbach de 0,75)

**REFERÊNCIAS:** Andrade, C. (2010). Transição para a idade adulta: Das condições sociais às implicações psicológicas. *Análise Psicológica*, 28(2), 255-267; Arnett, J. J. (2000). Emerging adulthood - a theory of development from the late teens through the twenties. *American Psychologist*, 55(5), 469-480. DOI: 10.1037/0003-066X.55.5.469; Baele, J., Dusseldorp, E., & Maes, S. (2001). Condom use self-efficacy: effect on intended and actual condom use in adolescents. *Journal of Adolescent Health*, 28(5), 421-431. ISSN 1054-139X; Dodge, B., Sandfort, T.G.M., Yarber, W.L., & de Wit, J. Sexual health among male college students in the United States and the Netherlands. *American Journal of Health Behavior*, 29(2), 172-182; Ege, E., Akin, B., Can, R. K., Ariöz, A. (2011). Knowledge and practices about sexual and reproductive health in university students. *Sexuality and Disability*, 29, 229-238. DOI 10.1007/s11195-011-9205-9; Falcão, J. S., Lopes, E. M., Freitas, L., Rabelo, S., Pinheiro, A., & Ximenes, L. (2007). Perfil e práticas sexuais de universitários da área de saúde. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 11(1), 58-65; House, L., Bates, J., Markham, C. M., & Lessner, C. (2010). Competence as a Predictor of Sexual and Reproductive Health Outcomes for Youth: A Systematic Review. *Journal of Adolescent Health*, 46(3), S7-S22. ISSN 1054-139X; Pappamikail, L. (2010). Juventude(s), autonomia e Sociologia: questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, XX, 395-410; Reis, M., Ramiro, L., Matos, M., & Diniz, J. A. (2012). Os comportamentos sexuais dos universitários portugueses de ambos os sexos em 2010. *Revista Portuguesa de Saúde Pública*, 30(2), 105-114. <http://dx.doi.org/10.1016/j.rpsp.2012.12.001>; Yazici, S., Dolgun, G., Zengin, N. & Bayram, G. O. (2012). The determination of university students' knowledge, attitudes and behaviors on the matter of sexual health. *Sexuality and Disability*, 30(1), 67-75. <https://doi.org/10.1007/s11195-011-9246-4>

## RESULTADOS

- 85,84% dos estudantes faz uso regular de MC, em especial os do sexo feminino  $\chi^2(2, 339) = 9,586$ ,  $p = 0,008$  referindo 48,08% que a escolha do MC resultou de aconselhamento por profissionais de saúde.
- Relações ocasionais (39,94%) ou sob o efeito de álcool (47,20%) ou drogas (10,62%) surgiram como potenciais comportamentos de risco.
- Mesmo os jovens que percecionam barreiras ao uso da pílula/preservativo recorrem maioritariamente ao seu uso.

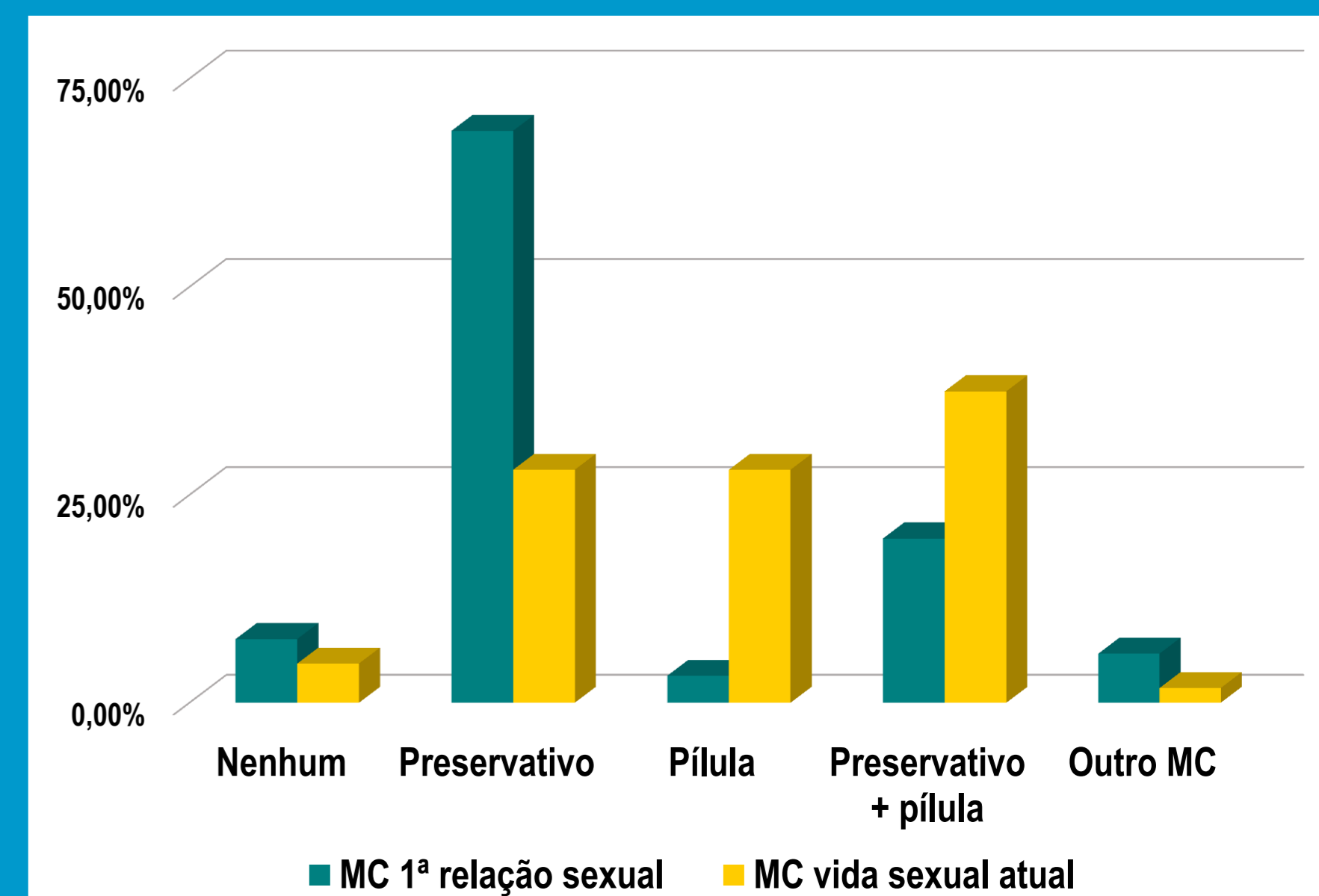


Figura 1 – Método contraceptivo (MC) utilizado

### Quadro 1 – Benefícios e barreiras associados aos MC

	Concordam	Não concordam nem discordam	Discordam
Pílula tem efeitos secundários graves	22,41%	26,72%	50,86%
Utilização da pílula diminui a fertilidade	15,09%	34,70%	50,22%
Colocação do preservativo é constrangedora	4,09%	19,61%	76,29%
Preservativo diminui a sensibilidade durante o ato sexual	36,21%	32,76%	31,03%
Preservativo diminui o prazer durante o ato sexual	29,09%	31,03%	39,87%
Preservativo é tão eficaz quanto a pílula para evitar uma gravidez	28,88%	19,83%	51,29%
Efeitos secundários da COE não são graves	11,85%	23,28%	64,87%
COE pode ser usada como método contraceptivo regular	2,16%	2,80%	95,04%

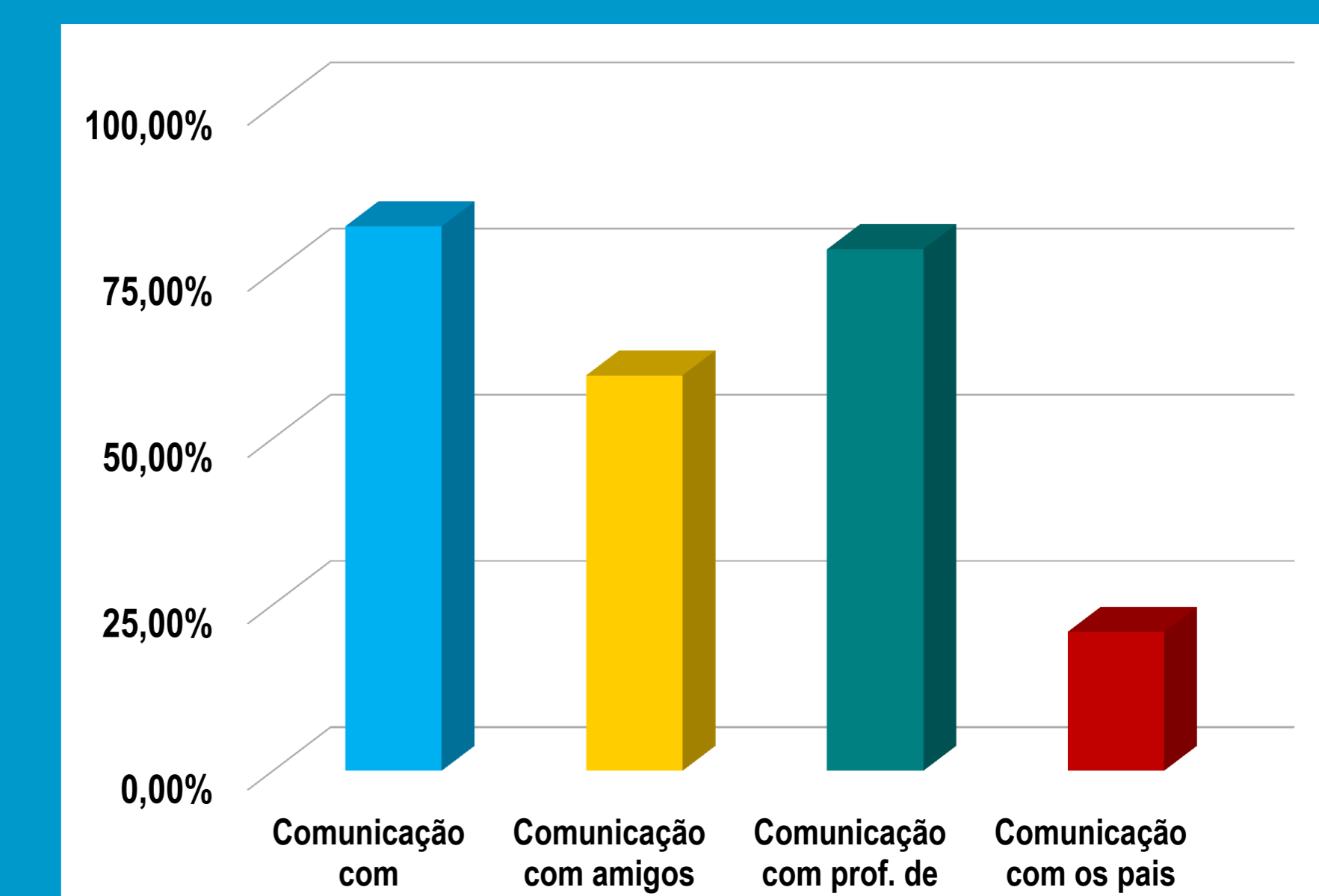
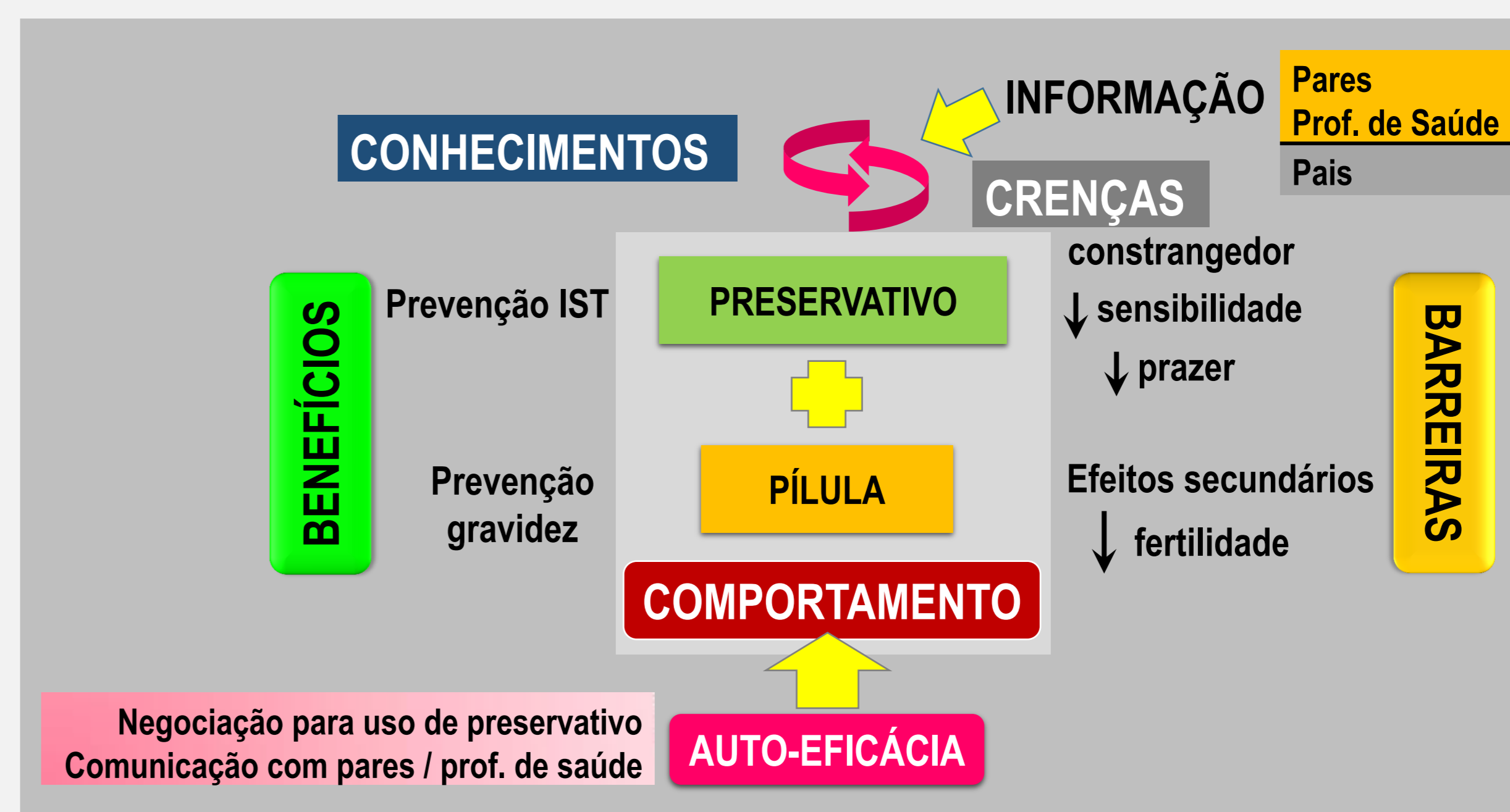


Figura 2 – Perceção de auto-eficácia na comunicação sobre sexualidade

- Os jovens evidenciam uma perceção positiva da sua capacidade para adquirir os MC e negociar o seu uso com os parceiros, percecionando-se como auto-eficazes na comunicação sobre sexualidade e contraceção.

## CONCLUSÕES

- Os estudantes apresentam comportamentos protetores da saúde sexual e reprodutiva, para os quais parecem contribuir os seus conhecimentos e crenças.



- Os resultados reforçam a importância...
  - ... do aconselhamento por parte dos **profissionais de saúde** - farmácias comunitárias; consultas de Planeamento Familiar - permitindo aos jovens o acesso a informação adequada;
  - ... do desenvolvimento de projetos a nível da **promoção da saúde**, que apostem na implementação de ações centradas na interação entre pares.